



FICHA 01/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / ÁREA 1 DISTRITO SEDE

1. Município	Vargem Bonita
2. Distrito	Sede
3. Designação	Igreja Matriz de São Francisco de Assis
4. Endereço	Praça Juscelino Kubitschek s/nº
5. Propriedade	Propriedade privada eclesíástica: Mitra Diocesana de Luz/MG.
6. Responsável	Responsável: Paróquia de São Roque de Minas/ MG
7. Situação de Ocupação	<input checked="" type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

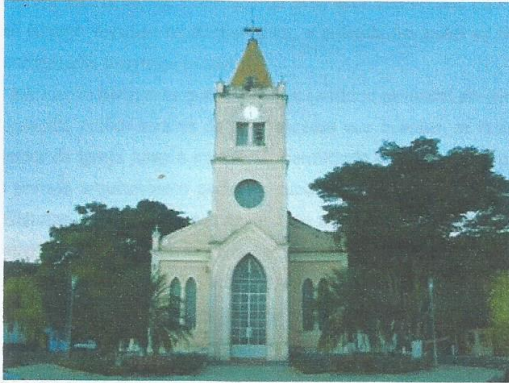


Foto 1: Vista frontal da Igreja Matriz de São Francisco de Assis. Agosto de 2009. Fotógrafa: Talita Rodrigues Pereira.



Foto 2: Vista da lateral esquerda e frontal da Igreja Matriz de São Francisco de Assis. Agosto de 2009. Fotógrafa: Talita Rodrigues Pereira.

9. HISTÓRICO

A região do município de Vargem Bonita, conhecida como os "sertões do Piuí", foi inicialmente desbravada no século XVII pela expedição de Castanho Taques. Exauridas as lavras mineradoras, ocorreu um aumento dos pedidos de sesmarias e a posterior instalação de fazendas para a lavoura e o pastoreio na região. No final do século XIX e início do XX a principal fazenda local era a propriedade Vargem Bonita, que se localizava no antigo distrito de Guia Lopes, atual cidade de São Roque de Minas. A descoberta de diamantes no leito do Rio São Francisco em 1935, próximo às terras da fazenda, fez com que um grande número de pessoas se dirigisse para a região a fim de explorar o garimpo. Estas pessoas não se ocupavam apenas desta atividade, mas também do cultivo da terra, visando abastecer o crescente número de pessoas que se instalava no local. Assim se constituiu o núcleo primário do que se tornaria a vila e depois o município da Vargem Bonita, que contou desde seus primórdios com uma pequena capelinha para as preces e promessas dos garimpeiros e demais moradores.

O terreno ocupado pelos novos habitantes foi doado ppr Sr. José Alves Ferreira, então proprietário da Fazenda Vargem Bonita, para a construção de um arraial. Em 1944, o local já contava com uma praça central chamada Juscelino Kubitschek, que foi construída em um terreno doado por Dona Maria Vigilata em pagamento à uma promessa cumprida. Na época, ela se dedicava às atividades agropecuárias e havia prometido comprar as terras onde já se instalava a praça e a pequena capelinha e doá-las para a construção de uma igreja caso encontrasse diamantes, o que acabou acontecendo em 1943. Em 1945, com a demolição da antiga capela, os habitantes da recém criada Vila de Vargem Bonita, sede do distrito de mesmo nome, decidiram construir o novo templo no local onde anteriormente havia um coreto, no meio da Praça Juscelino Kubitschek. Assim, o coreto foi demolido em 1949 e imediatamente se iniciaram as obras da nova Matriz de São Francisco de Assis.

As obras se estenderam de 1949 a 1968. Em 1953, o distrito de Vargem Bonita foi transformado em município e as obras na Praça Juscelino Kubitschek, bem como da Igreja Matriz, tomaram um ritmo mais acelerado. Não foi possível apurar o responsável pelo projeto e pela própria edificação, mas as entrevistas relatam que diversos habitantes contribuíram com materiais e mão-de-obra, o que amenizou a falta de recursos que atrasava a conclusão do empreendimento. Inaugurada no início de 1969 com grande festa, ela passou a ser frequentada pelos moradores da cidade de Vargem Bonita. Na época, a cidade passava por dificuldades econômicas em virtude da decadência da atividade mineradora, o que se estendeu nas décadas de 1970 e 1980. Com a escassez das pedras preciosas, muitos moradores da região mudaram de atividade e passaram a se dedicar às lavouras.



A primeira obra de intervenção na Matriz foi realizada em 1990, visando dar mais conforto aos fiéis e eclesiásticos. Na ocasião, foi edificado um banheiro no interior da igreja, o que descaracterizou o seu projeto inicial. Em 2000, ocorreu a construção da laje da sacristia, cuja antiga cobertura era em telhado aparente, e a substituição da escada de madeira do sino por outra de igual desenho. Em 2005, o forro do coro da igreja foi substituído por outro feito de chapas de madeira perfiladas.

O entorno da Matriz ganhou com as reformas empreendidas na Praça Juscelino Kubitschek, tais como a poda de algumas árvores, a troca dos bancos e a revitalização do jardim. A Matriz continua sendo ligada ao Centro Comunitário São Francisco de Assis e subordina-se a Paróquia de São Roque de Minas, não havendo pároco residente.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | Eclético

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

A Igreja Matriz de São Francisco de Assis está implantada na Praça Juscelino Kubitschek, sobre terreno de leve declive em direção aos fundos, recuada do alinhamento, e ladeada em todas as fachadas pelos jardins da praça. Suas fachadas e planta exibem uma configuração simétrica bilateral.

A edificação apresenta quatro acessos sendo: o principal em nível através do vestibulo sob a torre; um na lateral direita e outro na esquerda, ambos através de duas escadas que acessam as respectivas naves laterais no interior; e o quarto acesso localizado aos fundos da igreja junto à escadaria, permitindo adentrar à sacristia.

O partido arquitetônico pode ser subdividido em duas partes. A primeira de caráter público onde são realizadas as cerimônias religiosas, que ocorrem nas naves e no altar. Nesses ambientes o pé direito é duplo. E a segunda parte, de uso restrito, abriga as dependências da sacristia, que por sua vez possui pé direito simples e cantos das paredes externas chanfrados em 45°. Essas duas partes se intercomunicam por dois vãos laterais e simétricos ao altar.

A edificação apresenta implantação poligonal reticulada e longilínea que não conforma figura geométrica regular, cuja planta é de traçado simétrico bilateral nos ambientes de uso público, e irregular nos ambientes da instalação sanitária e na área de escada que sobe ao coro, que representa o segundo andar em mezanino. Subindo tais escadas, pode-se chegar ao coro que permite visão privilegiada para o altar e nave central. Através do coro, há uma passagem para a escadaria interna na torre sineira que leva ao relógio e ao sino.

10.2.2. Sistema construtivo:

A Igreja de São Francisco de Assis possui fundação em sapata corrida estruturada em concreto e pedra de mão, onde se apoiam os pilares em concreto armado e os panos de alvenaria estrutural confeccionados com tijolo maciço em aparelho dobrado.

A estrutura da cobertura na nave central foi edificada em duas fileiras paralelas de colunas encimadas por arcos ogivais que serve de apoio à cinta que sustenta a longilínea abóbada de berço. A cobertura das naves apresenta duas águas com cumeeira no sentido longitudinal ao maior vão, sendo essa por sua vez perpendicular a fachada frontal. A estrutura é de madeira, forrada sobre a nave central em casca semi-cilíndrica em concreto armado e forrada nas naves laterais por laje plana de mesmo material. Na sacristia o telhado possui três águas e o forro é em laje plana. Sob o coro o espaço é forrado com madeiras perfiladas de encaixe macho-fêmea. O manto do telhado é em telhas francesas e as terças e caibros são embutidos por detrás da cimalha de concreto nas fachadas laterais e pela platibanda na fachada frontal.

A vedação do edifício foi executada com tijolo maciço revestido com argamassa de cimento e areia. Os vãos de esquadrias são em cantoneira metálica, de vergas ogivais, dotada de sistema de abrir tipo basculante que pivotam no sentido horizontal, vedados por vidro texturizado.

O piso no interior das naves da Igreja foi revestido com ladrilho hidráulico sextavado fixado com junta seca, enquanto o piso dos demais ambientes é em cimento queimado.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação são ornamentadas de modo a realçar a simetria bilateral do volume da edificação, bem como a posição central da torre sineira encimada por uma cobertura piramidal que marca a relação de equidistância entre as aberturas. As aberturas da fachada frontal e laterais caracterizam-se por verga em arco ogival de bordadura em alto relevo pintada de branco, com esquadrias de metal envidraçada. Na fachada frontal também existe um torreão, onde se encontra um óculo e um relógio, cuja inserção deste foi adaptada após a inauguração da obra. As fachadas laterais correspondentes ao corpo da nave são iguais, sendo ritmadas pelas pilastras de concreto pintado de branco intercaladas pelos pares de janelas com verga ogival. Já as fachadas laterais pertencentes à sacristia, possuem diferenciação quanto ao volume e a posição e tipo de aberturas, com pé-direito e peitoril mais baixo, respectivamente. O acabamento do embasamento é em argamassa aplainada pintada com tinta cinza escura para diferenciar

o barrado do pano de alvenaria; das vedações é em argamassa e tinta, sendo nas esquadrias usada tinta própria para metal. As cores do pano de alvenaria de toda a igreja é salmão.

De uma forma geral, as fachadas são bem ornamentadas onde o conceito empregado, foi utilizar pintura branca nos elementos em alto relevo e cores nos panos de alvenarias e inserção de cruzeiros coroando os pilaretes e a torre sineira.

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

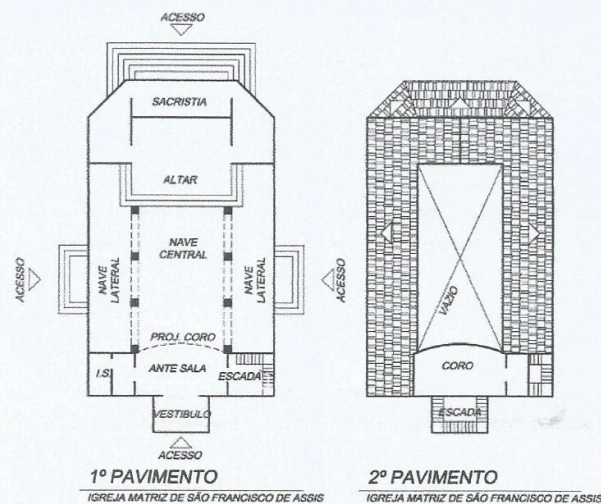


Ilustração 1: Planta esquemática da Igreja de São Francisco de Assis. Desenho: Talita Rodrigues Pereira. Agosto de 2009.

12. USO ATUAL

- Residencial
 Serviço
 Institucional
 Industrial
 Comercial
 Outros

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE

- Data:
II°.:
 Federal
 Estadual
 Municipal
 Nenhuma

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA

- Tombamento Federal
 Tombamento Estadual
 Tombamento Municipal
 Entorno de bem tombado
 Restrições de uso e ocupação
 Inventário

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Excelente
 Bom
 Regular
 Péssimo

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O contexto urbano onde se situa a Igreja Matriz, é caracterizado pela baixa densidade construtiva e paisagem natural localizada aos fundos de sua edificação. Nestas proximidades estão alguns dos principais edifícios da cidade, tais como o Hotel, e o Clube Social da Cidade, além do importante espaço público de encontros representado pela Praça Jucelino Kubitschek.

Além das edificações notáveis, nas adjacências as demais construções são residenciais ou mistas, não possuem afastamento frontal, mas apresentam afastamentos de fundos e raramente afastamentos laterais. São todas de um pavimento acessadas, em sua grade maioria por vestibulo frontal, com cobertura em estrutura de madeira e telhas cerâmicas aparentes ou embutidas por detrás de platibandas. Suas aberturas são em vergas retas com esquadrias pintadas com cores distintas do pano de vedação. Tais tipologias contrastam com o tipo formal da igreja, o que contribui para o realce da volumetria da mesma como edifício mais importante na paisagem urbana da cidade.

Não foi detectado sinais de tendencia ao adensamento, nem substituição no entorno da Igreja São Francisco de Assis.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área onde está Localizada e Igreja matriz possui infra-estrutura urbana de abastecimento de água, luz, telefone, transporte público, e limpeza urbana, exceto sistema de esgoto. A área é bem arborizada com árvores de pequeno e médio porte, jardins públicos, passeios largos e revestidos, ora com cimento natado, ora com concreto simples regularizado. No interior das edificações de entorno nota-se a existência de árvores frutíferas de médio porte e horta.

Margeando à Igreja de São Francisco de Assis está a Praça Jucelino Kubitschek, onde há bancos, iluminação e arborização densa. A pavimentação das ruas adjacentes são de bloquete de concreto intertravado sextavado e apresenta bom estado de conservação.



17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O imóvel encontra-se em bom estado de conservação, apresenta patologias de fácil solução como telhas quebradas e corridas, vidros quebrados, rachaduras no reboco externo da alvenaria. Observa-se ainda esquadrias enferrujadas e pintura externa descascada e com presença de fungos e apodrecimento do forro sobre o coro em decorrência da entrada de água de chuva através do vidro quebrado na torre,

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Presença de espécies arbóreas e limo nascidos nos encontros das cimalthas, falta de proteção adequada nas esquadrias, desgaste do piso devido ao uso; infestação de morcegos entre o telhado e o forro, e entrada de água de chuva através de janela com vidro quebrado.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Manutenção dos elementos em processo de deterioração, limpeza semanal, substituição do forro do coro e dedetização do espaço entre o manto da cobertura e do forro. Reparos no telhado e das rachaduras no reboco.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro: Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

2000: substituição da escada de madeira do sino por outra de igual desenho e material.

2005: Substituição do forro do coro por outro também em chapas de madeira perfiladas com sistema de encaixar macho-fêmea.

20.3. Descaracterizantes:

1990: Edificação de uma instalação sanitária no interior da igreja para uso dos fiéis.

2000: construção da laje da sacristia cuja antiga cobertura era em telhado aparente

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: Maria de Lourdes Faria e Lusia Maria de Faria

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de Arquitetura. São Paulo Martins Fontes, 1999 319p. : il . ISBN 8533610017

CORONA, Eduardo. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: 1972. 479p.

VASCONCELLOS, Sylvio de; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. 5a ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1979. 186p. ((Serie Patrimônio cultural;n.2))

PINHEIRO, Tomas Bordallo. Alvenaria e Cantaria. Lisboa 1910.

Plano de Inventário de Vargem Bonita. Estilo Nacional, 2009.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Talita Rodrigues Pereira	Data: Agosto / 2009
Elaboração	Talita Rodrigues Pereira / Raul Lanari	Data: Setembro / 2009
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausing	Data: Novembro / 2009